

Reação positiva à medida

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

"É a primeira demonstração de que a hora para iniciar os processos de conversão da dívida externa brasileira em capital de risco é exatamente esta. Por isso, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro vê com grande satisfação esta primeira iniciativa se concretizando, o que servirá a dois propósitos: aportar recursos à empresa privada nacional e reduzir o total da nossa dívida externa."

Esta foi a reação do presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcellos, ao anúncio do Banco de Montreal Investimento S.A. de que o Bank of Montreal pedirá ao Banco Central (BC) autorização para converter US\$ 100 milhões da dívida brasileira em ações.

Em termos do mercado de ações, Barcellos disse que esta proposta significa uma boa sinalização de que vai ser possível, a médio prazo, contar com tipos de recursos novos como este.

Já o ex-ministro Mário Henrique Simonsen considerou a notícia alvissareira, mas observou que a conversão da dívida externa em capital de risco ain-

da não foi regulamentada. Simonsen disse que a conversão não será de toda a dívida, tratando-se apenas de uma solução parcial para o problema do endividamento externo brasileiro. De qualquer forma, o ex-ministro fez questão de afirmar que o Brasil tem um enorme potencial de investimento.

Para Simonsen, a moratória não será um fator impeditivo, como também não o será a atual situação político-econômica do Brasil. "Uma coisa é anunciar a disposição. Ninguém disse que vai converter dívida amanhã", frisou Simonsen.

Antonio Delapieve, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores (CNBV), também teve uma reação mais comedida ante o anúncio do Montreal. "Falta o governo regulamentar", disse.

Delapieve lembrou, ainda, que neste momento o governo está negociando alguns pontos da regulamentação da conversão da dívida, principalmente a contrapartida que exigirá. "Pelo que fui informado, extra-oficialmente, o governo exigiria a entrada de recursos novos, o que eu considero complicado neste momento", disse.